

PROMOÇÃO DE AMBIENTES SEGUROS E BOAS PRÁTICAS DE HIGIENIZAÇÃO NO ACES BV

Judite Regales*

*Médica de Saúde Pública no Centro Saúde Vagos

Introdução: A Infecção Associada aos Cuidados de Saúde (IACS) é uma infecção adquirida pelos utilizadores dos serviços de saúde em consequência dos cuidados e procedimentos de saúde prestados e que pode, também, afetar os profissionais de saúde durante o exercício da sua atividade. Constitui assim um conceito alargado de infecção associada à prestação de cuidados, onde quer que estes sejam prestados, independentemente do nível de cuidados. (Programa Nacional de Controlo de Infecção, 2007). Estudos internacionais revelam que cerca de um terço das infeções adquiridas no decurso da prestação de cuidados são seguramente evitáveis (PNCI, 2007). O nosso País é um dos países da União Europeia com uma das mais elevadas taxas de IACS (Ministério da Saúde, Despacho nº 15423/2013). O Programa Nacional de Prevenção e Controlo das Infeções e da Resistência aos Antimicrobianos (PPCIRA) evidencia que, uma das linhas estratégicas utilizadas internacionalmente para reduzir as IACS, passa por incentivar e fomentar o ambiente seguro nas Unidades Funcionais (UF) e as boas práticas de higienização. O Grupo Coordenador Local (GCL) do PPCIRA do ACeS Baixo Vouga considera que aspetos essenciais para a concretização de boas práticas de higienização estão relacionados com: estruturas; materiais e equipamentos disponíveis; procedimentos e circuitos adotados. Assim, importa procedeu-se à sua caracterização, de forma a identificar devidamente os perigos e riscos associados aos mesmos, visando a implementação de ações corretivas, na sequência do diagnóstico realizado.

Objetivos: Identificar os pontos críticos inerentes às condições estruturais, equipamentos, procedimentos e circuitos, relacionadas com a higienização de instalações e equipamentos. Fornecer informação clara e concisa sobre os locais onde é necessário intervir e quais as medidas concretas a adotar em cada caso pelos órgãos de gestão do ACeS

Metodologia: Distribuição de check-list (elaborada pelo GCL- PPCIRA) por todas as UF constituídas para que o elo de ligação indigitado em cada uma delas procedesse à sua aplicação.

A Check-list integra questões relativas a: Material e equipamento de limpeza; Equipamento de proteção individual destinado aos procedimentos de limpeza Normas e registos; Condições de gabinetes de consulta e sala de tratamentos Tratamento da roupa; Métodos de limpeza; Equipamento de proteção individual (EPI) destinado à prestação de cuidados Higiene das mãos – estruturas e práticas; Resíduos hospitalares Tratamento dos dados; Apresentação dos dados aos órgãos de gestão do ACeS BV

Conclusões: Pela análise dos resultados obtidos aplicada, verificou-se a inadequação de recursos e procedimentos ainda desajustados. Constataram-se falhas graves na quantidade de material de limpeza, bem como de determinados EPI destinados à atividade de higienização de instalações e equipamentos. Para análise dos procedimentos pretendeu-se por em evidência as situações com uma percentagem de incumprimentos superiores a 50% e aquelas que, apesar de não atingirem aquele valor, não deveriam verificar-se nomeadamente:

Existência de normas ou protocolos de limpeza de limpeza (67,35%),

Afixação de informação de segurança no local de armazenamento temporário dos resíduos hospitalares (48,98%);

Material informativo inexistente sobre a técnica de lavagem/ desinfecção das mãos (20,41%);

Lavagem da roupa de trabalho dos profissionais no domicílio (18,37%); Desconhecimento dos protocolos de limpeza (12,24%);

Foi elaborado pelo GCL do PPCIRA e posteriormente distribuído às UF o *Manual de Procedimentos:*

Higienização de Instalações e Equipamentos (GCL-PPCIRA ACeS Baixo Vouga, Fevereiro 2014), o qual pretende definir um conjunto de especificações técnicas, uniformizando atuações a respeitar pelos profissionais de saúde do ACeS BV, no sentido de assegurar a qualidade dos serviços prestados e consequentemente contribuir para

a prevenção e o controlo da infeção nas UF. Também neste âmbito foi elaborado e distribuído material pedagógico aos elos de ligação das unidades prestadoras de cuidados e aos enfermeiros interlocutores, para replicação de formação localmente às assistentes operacionais. A análise dos resultados permite-nos concluir que esta vertente tem que continuar a ser trabalhada, de modo a obter mais ganhos na adequação dos procedimentos. A formação/sensibilização dos profissionais é essencial e será uma prioridade constante do plano de ação do GCL-PPCIRA deste ACeS. A alteração necessária nos procedimentos também só será conseguida se os órgãos de gestão do ACeS estiverem envolvidos e providenciarem para que as falhas de material, detetadas pelas unidades, sejam rapidamente colmatadas. A articulação com as empresas prestadoras de serviço de limpeza revela-se essencial para permitir que, ganhos de competência através da formação, se possam traduzir na melhoria dos objetivos que interessam aos serviços da saúde. Isso implica uma maior adequação das condições para a execução das tarefas pretendidas. Espera-se que este trabalho seja um instrumento útil na adoção de procedimentos mais adequados, para que em próximas visitas diagnóstico se verifiquem percentagens de cumprimento mais elevadas nalguns itens, pelo que é fundamental a implementação dos procedimentos propostos, por forma a que as unidades funcionais do ACeS, sejam, em todas as vertentes, ambientes promotores de saúde.

Referências bibliográficas:

- Comissão de Controlo de Infeção da Sub-Região de Saúde de Aveiro (2006) Controlo da Infeção/ Manual de Procedimentos
 Direcção-Geral da Saúde (2007). Higienização do Ambiente nas Unidades de Saúde Recomendações de Boa Prática. Lisboa.
 Direcção-Geral da Saúde (2007). Programa Nacional de Prevenção e Controlo da Infeção Associada aos Cuidados de Saúde. Lisboa.
 Direcção-Geral da Saúde (2007). Plano de Gestão de Resíduos Hospitalares em Centros de Saúde. Lisboa
 Direcção-Geral da Saúde (2007). Circular Normativa Nº 18/DSQC/DSC de 15/10/2007.
 Direcção-Geral da Saúde (2007). Circular Normativa n.º 20/DSQC/DSC de 24 de Outubro de 2007, da Direcção Geral da Saúde
 Comissão de Controlo de Infeção da ARS Lisboa e Vale do Tejo, I.P. (2009) Manual de Procedimentos
 Grupo de Gestão de Risco Clínico e Intervenção em Saúde do ACES pinhal Interior Norte 1 (2010) Manual de Procedimentos de Higienização e Limpeza em Controlo da Infeção
 Definition and characterization of health-care waste
http://www.who.int/water_sanitation_health/medicalwaste/002to019.pdf (acedido em 2011-03- 01)
 Diário da República (2013). Despacho n.º 15423/2013 de 26 de novembro de 2013, do Ministério da Saúde